

## A teoria do trágico deleuziana.

**Isabela Pimentel Peixoto**

Doutoranda em Filosofia na UERJ

<http://lattes.cnpq.br/7445529591097025>

[isabelapimentelpeixoto@yahoo.com.br](mailto:isabelapimentelpeixoto@yahoo.com.br)

59

O significado de algo “trágico” pode parecer simples a um primeiro olhar, no entanto é uma palavra que carrega diversas camadas de significação ao longo de sua história. Ao mesmo tempo que “trágico” pode se referir às características específicas da tragédia grega, ou da tragédia como forma de drama em geral, houve uma importante absorção do termo na filosofia, sobretudo a partir do fim do século XVIII, de forma que o “trágico” se tornou também um conceito filosófico. Partindo de estudos antropológicos e históricos, o “trágico” denota circunstâncias específicas em que uma cultura trágica se deu na Grécia Antiga. Além, claro, do significado da palavra no léxico comum, em referência a acontecimentos terríveis, desastres, fatalidades. O entendimento de Deleuze sobre o trágico parte da conceituação filosófica do termo. A partir da leitura que faz de Nietzsche, Deleuze mobiliza o trágico contra aquilo que achava mais fraco na filosofia, e na forma como a filosofia absorveu o trágico, sobretudo em oposição a Hegel. O trágico, então, é o signo de uma crítica severa à dialética, ao cristianismo, ao socratismo, e àquilo que haveria de comum entre os três. O trágico nietzschiano, para Deleuze, faria frente a essas três formas de decadência que corromperam o pensamento e as formas de viver.

O conceito de “trágico” na obra de Deleuze, e em sua obra conjunta com Guattari, não tem um sentido monolítico, e por vezes parece opaco à interpretação. Em diversos momentos é possível confundir a crítica a uma certa acepção do trágico com um descarte da ideia de trágico como um todo. Desde a leitura que Deleuze faz do trágico em Nietzsche e a Filosofia, até a presença do conceito em *Diferença e Repetição*, podemos ver um certo deslocamento de sentido do que é entendido por trágico e como ele é articulado, sem, no entanto, deixar de ser um conceito positivo, com função interessante na filosofia deleuziana.

Em *Nietzsche e a Filosofia*, aparece a ideia de um pensamento trágico, que é praticamente identificado por Deleuze com o pensamento nietzschiano em geral. O

pensamento trágico seria capaz de fazer frente ao pensamento racional e seu niilismo, suas categorias advindas do ressentimento, seu espírito de vingança, seu páthos dialético. A análise de Deleuze sobre o trágico nietzschiano coloca o conceito no meio de uma filosofia da natureza, ou ontologia, nietzschiana. Mais tarde, em *Diferença e Repetição*, o trágico reaparece, ainda nietzschiano, mas agora articulado no interior das teses ontológicas propriamente deleuzianas. Apontamos, então, para a possibilidade de identificar uma teoria do trágico na filosofia deleuziana, voltada não para uma teoria estética da forma literária trágica, mas para um horizonte ético e político.

**Palavras-chave:** Trágico. Deleuze. Nietzsche.

### Bibliografia

BUCHANAN, Ian; MATTS, Tim; BORG, Ruben. *Deleuze and the Schizoanalysis of Literature*. New York: Bloomsbury Academic, 2015.

DELEUZE, Gilles. *Diálogos*. São Paulo: Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e Repetição*. Trad. Roberto Machado; Luiz Orlandi. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018.

DELEUZE, Gilles. *Nietzsche e a filosofia*. Trad. Mariana de Toledo Barbosa; Ovídio de Abreu Filho. São Paulo: n-1 edições, 2018.